

ATELECTASIA CONGÊNITA NEONATAL EM BEZERRA: RELATO DE CASO

**NEUKAMP, J. V. [1]; GALDINO, G. G. [1]; GAZZOLA, K. E. [1]; ZIMPEL, A. V. [1];
MACAGNAN, A. [4]; ELIAS, F.[2].**

A atelectasia caracteriza-se pela expansão incompleta dos alvéolos. É um distúrbio que pode estar presente desde o nascimento, nos primeiros dias de vida ou até mesmo ocorrer em outros momentos da vida do animal. A atelectasia congênita total ocorre nos casos de animais natimortos que não tiveram nenhum movimento respiratório. Pode ocorrer de forma parcial ou total em casos de animais neonatos com movimentos respiratórios fracos devidos à debilidade ou lesão nos centros respiratórios do sistema nervoso central, que geralmente é provocada por hipóxia, principalmente nos casos de distocia, decorrente de trabalho de parto complicado e demorado, podendo ocasionar aspiração de líquido amniótico ou até mesmo mecônio o que oclui a passagem do ar e impede a insuflação pulmonar. Apesar de ser uma patologia conhecida em bovinos apresentam escassez de estudo e publicações científicas sobre o tema. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de atelectasia congênita neonatal diagnosticado no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Realeza, por meio de ação de extensão. O animal se tratava de uma fêmea, recém nascida, da raça Holandesa de pelagem branca e preta, tendo histórico de suspeita de pisoteamento pela mãe. O animal foi encontrado morto. A partir do exame necroscópico foi possível constatar ausência de lesões externas ou fraturas, a pressão negativa da cavidade torácica estava presente, a traqueia apresentava quantidade significativa de líquido espumoso em toda sua extensão, o pulmão sem crepitação, vermelho, diminuído de tamanho, áreas mais claras expandidas as quais flutuam em água, áreas escuras, com pleura enrugada que afundaram em água. Na histopatologia foi possível observar pulmão com discreta presença de material amorfo e eosinofílico no interior dos alvéolos de forma multifocal, áreas com colabamento alveolar, vasos moderadamente congestos, hemorragia discreta, multifocal, moderada e presença de pigmento de coloração amarronzada (sendo sugestiva de mecônio) multifocal entremeado ao tecido alveolar. Diante dos achados, o diagnóstico da causa mortis foi de atelectasia congênita neonatal, provocada por aspiração de líquido amniótico durante o parto. A partir disso, ressalta-se a importância do exame necroscópico como ferramenta essencial para elucidação da etiologia da morte do animal.

[1] João Vinício Neukamp. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.
neukampjoao@gmail.com.

[1] Gabrielle Gomes Galdino. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.
gabriellegomesuffsmedvet@gmail.com.

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.
Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br.

[1] Amália Vitória Zimpel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.
Amalia.zimpel@estudante.uffs.edu.br.

[4] Alisson Macagnan. Medicina Veterinária. Centro de Treinamento para Pecuáristas.
macagnan50@gmail.com

[2] Fabiana Elias. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.
fabiana.elias@uffs.edu.br.

XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Palavras-chave: Bovinos; Necropsia; Patologia; Diagnóstico; Pulmão.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se enquadra.

Aspectos Éticos: Não se enquadra

[1] João Vinicio Neukamp. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.
neukampjoao@gmail.com.

[1] Gabrielle Gomes Galdino. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.
gabriellegomesuffsmedvet@gmail.com.

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.
Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br.

[1] Amália Vitória Zimpel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.
Amália.zimpel@estudante.uffs.edu.br.

[4] Alisson Macagnan. Medicina Veterinária. Centro de Treinamento para Pecuaristas.
macagnan50@gmail.com

[2] Fabiana Elias. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.
fabiana.elias@uffs.edu.br.